XII — Por que o Papa é tão abandonado?

> **Sumário.** O Papa é abandonado porque não é conhecido.

Sendo assim, parece que, sob o céu da Europa, não deveria encontrar-se um só homem nem uma só mulher que não esteja apegado ao Papa, e ao Papa-Rei, como cada um está e deve estar apegado ao cristianismo, à civilização, à sua dignidade pessoal, à sua liberdade, à sua fortuna, à sua segurança.

A realidade é outra. O Vigário do Filho de Deus, como outrora o próprio Filho de Deus, é hoje traído pelos uns, abandonado pelos outros: *relicto eo, omnes fugerunt*.[1] O vazio fez-se à sua volta, e ele percorre o seu caminho doloroso em meio à indiferença das nações.

Dessa indiferença monstruosa, presságio sinistro de catástrofes inominadas, qual é a causa? Não se ama o que não se conhece. Ora, que há de menos conhecido que o Papa, mesmo entre os católicos? Sabem do Papa que é o chefe da Igreja, que institui os bispos e que canoniza os santos.

Mas o lugar que o Papa ocupa no mundo; a obediência filial que lhe devem os reis e os povos; a influência indispensável da sua ação, tanto na ordem temporal como na espiritual; os benefícios imensos de que a humanidade lhe é devedora; a independência necessária da sua sede: de tudo isso que sabem as gerações modernas? Nada.

De quem é a culpa? Ainda que fatiguemos certos ouvidos, não nos cansemos de proclamar a verdade. Dirigimo-nos a todos os que fizeram os seus estudos clássicos, e a sociedade à imagem dos seus estudos, e lhes perguntamos se alguma vez tiveram nas mãos um só livro grego, latino, francês, histórico, científico, filosófico ou de outro gênero, que responda com seriedade, com veracidade, a esta pergunta fundamental: Para que serve o Papa?

Cada um de nós não pode dizer com toda a verdade:

> *Sabemos de cor os diversos papéis de todos os deuses do paganismo; as lutas dos patrícios e dos plebeus; as decisões mais ou menos importantes do senado e do areópago; os feitos, gestos e ditos de Alexandre, de César, de Sócrates e de Cícero.*

> *Mas a necessidade social do Papa; mas as lutas heroicas dos Papas em favor da liberdade dos povos; mas os benefícios dos Papas; mas as vitórias dos Papas sobre a força bruta e sobre a barbárie; mas a alta sabedoria dos Papas no governo do mundo: quem nos falou disso alguma vez?*

> *Toda a nossa instrução clássica, histórica, literária, jurídica, política, às vezes até teológica, é indiferente ou hostil ao Papado. É de espantar que, em presença dos seus inimigos, sejamos indiferentes, mudos, desarmados? Somos o que fizeram de nós. Se somos culpados, mais culpados são os que nos fizeram o que somos.*

Notas

[1] N. do T.: «Então desamparando-o os seus discípulos, fugirão todos» (Mc 14, 50).

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:54 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:54 by Admin